

A FÁBRICA RHEINGANTZ NA MEMÓRIA DOS EX-FUNCIONÁRIOS DO PERÍODO DE 1940 A 1950

SIMONE SOLA BOBADILHO¹; MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – simonebobadilho@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – leticiamazzucchi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-graduação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, na linha de pesquisa Memória e Identidade Social. A pesquisa tem como finalidade mapear o perfil do funcionário da Rheingantz no período de 1940 a 1950, buscando registros através da oralidade e da documentação da própria Fábrica, em que “as evidências orais servem para preencher lacunas” (STEPHANOU, 2005, p.419). Dessa forma, ao realizarmos as entrevistas orais, é possível complementar os dados com o conteúdo dos documentos bibliográficos, arquivísticos, fotográficos, sendo como uma extensão documental.

Através dos registros orais aplicados ao estudo do Patrimônio industrial, e aqui nos referimos ao ex-funcionários da Fábrica Rheingantz, tem-se acesso “aos registros intangíveis contidos na memória dos homens e de suas tradições” (AZEVEDO, 2010, p.19), que fazem parte da história do patrimônio industrial local. Através dos relatos orais é possível conhecer a vida cotidiana dos operários dentro e fora da fábrica, assim como a forma de gestão administrativa e a produtividade da indústria têxtil nesse período.

O nosso papel enquanto pesquisadores é investigar os documentos bibliográficos e os depoimentos orais que serão coletados no decorrer da pesquisa, para que essas informações possam ser tratadas e analisadas e trazerem respostas para a nossa pesquisa e também servir de fontes para outros estudos.

A pesquisa foca o cenário da cidade do Rio Grande, localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, na qual se encontra a Fábrica Rheingantz - Indústria têxtil, fundada pelo comerciante de origem alemã Carlos Guilherme Rheingantz como a primeira fábrica de tecidos do estado do Rio Grande do Sul, fundada em 1873 (PESAVENTO, 1985, p.37).

Atualmente o prédio edificado está em total abandono, porém muitas histórias são contadas por uma grande parcela da população, a qual possui algum familiar que já trabalhou nesta fábrica. A memória coletiva revivida “produzida sobre um lugar de trabalho e vivência social, investido de significados coletivamente compartilhados (...) como a sonoridade, os odores, os percursos que se refazem a partir da lembrança” (FERREIRA, 2002, p.1) a pesquisa, está circunscrita ao período entre 1940 a 1950. Em razão da 2ª guerra mundial a Fábrica apresentou um grande incremento produtivo, pois recebia encomendas do Exército para a produção de cobertores e mantas. Nesse período registrou-se um número de funcionários estimado em 2500 e a produção era em alta escala. Para que os operários dessem conta dessa alta produtividade, foi necessário que os funcionários fossem separados por turmas de trabalho, das quais havia seu horário de trabalho estipulado, e assim a fábrica funcionava 24h.

O objetivo da pesquisa é recuperar o cotidiano dos trabalhadores e da fábrica durante as décadas de 1940 e 1950, conhecer o cotidiano desses ex-operários, assim como a forma de administração, gestão e da produção da fábrica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar esse estudo, primeiramente recorreremos ao centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande, pesquisando no acervo de História Oral, em que foi possível coletar entrevistas de ex-funcionários da Fábrica Rheingantz.

Foram selecionadas 7 entrevistas que foram realizadas na década de 1980, de acordo com o ingresso dos funcionários na fábrica, pois buscamos retratar as décadas de 1940 e 1950.

Num segundo momento serão realizadas entrevistas atuais, com ex-operários que trabalharam na fábrica nesse período para complementar as informações obtidas.

A terceira etapa é a consulta aos documentos pessoais dos ex-funcionários que ainda guardam consigo, para complementar as suas informações. Também serão consultados os documentos da fábrica. Essa etapa está aguardando a liberação a consulta aos documentos do Arquivo Municipal da Prefeitura de Rio Grande.

A pesquisa bibliográfica está sendo feita através de consultas a Teses e dissertações referente a Fábrica Rheingantz, Indústria Têxtil que tenham como metodologia a História Oral, Memória coletiva, e Patrimônio Industrial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa encontra-se em fase inicial, até o presente momento obtivemos 7 entrevistas de ex-funcionários da Fábrica Rheingantz, cujo período de ingresso na fábrica consta 1922 a 1953. Tais funcionários apresentam em seus depoimentos fatos em relação ao período proposto para estudo. A partir dessas entrevistas foi possível estabelecer as seguintes categorias que serão posteriormente desenvolvidas: a produção, o cotidiano na fábrica, a forma de administração da empresa, processos de modernização da produção.

4. CONCLUSÕES

A Fábrica Rheingantz é um lugar de memória por fazer parte da vida dos Riograndinos que ainda possuem em seus núcleos familiares algum integrante que tenha trabalhado na Rheingantz.

Atualmente a cidade vive um período de mudanças sociais e culturais, visto que migraram muitas pessoas oriundas de outros estados para esse local. Então há uma preocupação de preservar a história local, para que gerações futuras conheçam através da memória coletiva o seu patrimônio industrial e assim preservá-lo.

Se faz necessário ampliar o acervo de História oral do Centro de documentação Histórica da Universidade do Rio Grande, e após o encerramento desse estudo, será possível doar o material obtido para disponibilizar a futuros estudos.

Desses 7 entrevistados destacamos a data de início das suas atividades na Rheingantz:

Depoente1 – Período na Fábrica 1922 – 1962, trabalhava na seção dos Tapetes.

Depoente 2 – Período na Fábrica 1943 - 1962, com falha em 1946 a 1950. Suas funções: Copiador de receitas no laboratório, tinturaria, Office-boy do escritório central, Desenhista técnico na seção dos Tapetes.

Depoente 3 – Período na Fábrica 1947 – até o fechamento (1968). Suas funções: Servente, Seção dos Tapetes e Seção de Preparação do fio.

Depoente 4 – Período na Fábrica 1948 – 1952. Tinha como função política dentro da empresa, por pertencer a Família Rheingantz.

Depoente 5 – Período na Fábrica 1949 – 1979. Funções: contra-mestre geral de tecelagem. Atividades: manutenção e consertos das máquinas de tecelagem.

Depoente 6 – Período na Fábrica 1950 – 1981. Funções: Revisorio – revisar peças na seção de tecelagem. Superintendente da noite, seção Fiação cardada, Fiação penteada, Tecelagem e a Espuladeiras.

Depoente 7 – Período na Fábrica 1953 – 1973. Funções: Tecelão por 20 anos, ajudante de contra-mestre, Contra-mestre de segunda, contra-mestre de primeira.

Através desses depoimentos, trazemos uma mostra de informações referente aos assuntos tratados:

Auxílio Social:

Sociedade de Mutualidade – Associação dos funcionários da Companhia União Fabril: Armazém cooperativa, Biblioteca grande, escola de alfabetização de adultos, salão de jogos, assistência médica e de enfermeiros. Atendimento a parturiente. Auxílio casamento, auxílio a filho nascido, Férias 15 dias. Moradias. Sendo a cooperativa o primeiro estabelecimento com serviço “self-service” no Rio Grande, com gêneros alimentícios de primeira necessidade e vestuários.

A creche para filhos de funcionários funcionava dois turnos – crianças até 5 anos; enquanto que a Escola Comendador Rheingantz – recebia crianças, filhos de funcionários a partir de 6 anos. Aulas ministradas pelas Irmãs de caridade.

Todo o material tanto da creche como da escola era a Rheingantz que fornecia.

O Clube União Fabril – somente fazia parte do quadro social os empregados e funcionários da empresa. As atividades desenvolvidas: Jogos; Futebol de campo, Bolão, Futebol de salão, Baile, espetáculos, e outras atividades. O funcionário pagava mensalmente com desconto em folha. Os filhos pagavam a partir da maioridade. Também funcionava o restaurante nesse clube, em que os funcionários tinham a opção de almoçar no local ou retirar em viandas para almoçar em suas casas, sendo descontada no salário.

Houve a propaganda dos tecidos da Reinghantz na Revista Cruzeiro 1948/49.

Criação da oficina para repor qualquer peça quebrada de qualquer máquina da Fábrica. Contavam com profissionais competentes: modelador, desenhista, fundição, torneiros, fresadores.

Em relação a produção nos tapetes, cada moça fazia 5 mil nós de tapetes por dia. Havia dois piques de produção nesse setor: o primeiro na manhã – 9h e o segundo 15h. Para obter mais um pique de produção, foi introduzida a hora do café. Todos tinham que parar as atividades e parar 15 minutos para o café, assim descansavam e após retornavam as suas atividades. Com isso, aumentou a produção passando para 7mil e 500 nós por dia.

Nos tempos da 2ª Guerra Mundial, havia grandes encomendas para o Exército, Marinha e Aeronáutica.

Essas informações são parciais, pois ainda deverá ser feita a segunda etapa, ou seja, as entrevistas atuais para posterior análise.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, E.B. **Patrimônio industrial no Brasil**. IN:USJ – ar.urb., n.3, jan-jul. 2010.

ESSINGER, C.V. **Entre a fábrica e a rua: a Companhia de Fiação e Tecidos Pelotense e a criação de um espaço operário**. Bairro Várzea, Pelotas, Rs (1953-1974). Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 2009.

FERREIRA, M.L.M. **Os três apitos: memória coletiva e memória pública, fábrica Rheingantz, Rio Grande, RS, 1950 – 1970**. 2002. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

MARTINS, S.F. **A produção do espaço em uma cidade portuária através dos períodos de industrialização: o caso do município do Rio Grande-RS**. 2004. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, 2004.

PAULITSCH, V.S. **Rheingantz: uma vila operária em Rio Grande**. Rio Grande: Furg, 2008.

PESAVENTO,S.J. **História da indústria sul-riograndense**. Guaíba: Riocell, 1985.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (org). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. V.III, sec. XX. Petrópolis; Vozes, 2005.